As falsas cartas consoladoras e o incorreto trabalho mediúnico

A busca pelo contato com os Espíritos de entes queridos não é um erro. A busca pelas “cartas consoladoras”, porém, é. Leia o artigo.

O Mal nas Civilizações

O Mal das Civilizações é continuação do artigo O Duplo Conceito do Bem e do Mal

O mal nas civilizações tem início na crença em **falsas ideias**, naqueles que agem motivados pelo egoísmo e pelo orgulho, priorizando seus próprios interesses. Quando muitos indivíduos adotam essa mentalidade, ela se transforma em um mal-estar coletivo. A visão equivocada da falsa ideia permeia as relações sociais. Esse problema se agrava quando líderes, religiões, filosofias e ciências propagam essa mentalidade falsa, influenciando e moldando toda a cultura.

> *“A primeira está toda inteira nestas palavras do Cristo: ‘Fazei aos outros o que quereríeis que vos fizessem.’ Numa palavra, aplica-se sem exceção a todas as relações sociais. Haveremos de convir que, se todos os membros de uma sociedade agissem de conformidade com esse princípio, haveria menos decepções na vida. Desde que dois homens estejam juntos, contraem, por isto mesmo, deveres recíprocos; se quiserem viver em paz, serão obrigados a se fazerem mútuas concessões. Esses deveres aumentam com o número dos indivíduos; as aglomerações formam um todo coletivo que também tem suas obrigações respectivas. Tendes, pois, além das relações de indivíduo a indivíduo, as de cidade a cidade, de país a país. Essas relações podem ter dois móveis que são a negação um do outro: o egoísmo e a caridade, pois que há também egoísmo nacional.”*
>
> *Allan Kardec, Viagem espírita, 1862*

Tem egoísmo na ciência, na religião. em todos os lugares existe a falsa ideia.

> *"Com o egoísmo, prevalece o interesse pessoal, cada um vive para si, vendo no semelhante apenas um antagonista, um rival que pode concorrer conosco, que podemos explorar ou que pode nos explorar; aquele que fará o possível para chegar antes de nós: a vitória é do mais esperto e a sociedade – coisa triste de dizer, muitas vezes consagra essa vitória, o que faz com que ela se divida em duas classes principais: os exploradores e os explorados. Disso resulta um antagonismo perpétuo, que faz da vida um tormento, um verdadeiro inferno. Substituí o egoísmo pela caridade e tudo se modificará; ninguém procurará fazer o mal ao seu vizinho; os ódios e os ciúmes se extinguirão por falta de combustível, e os homens viverão em paz, ajudando-se mutuamente em vez de se dilacerarem. Se a caridade substituir o egoísmo, todas as instituições sociais serão fundadas sobre o princípio da solidariedade [cooperação] e da reciprocidade [apoio mútuo]; o forte protegerá o fraco, em vez de o explorar."*
>
> *Idem*

Se o individuo considera o outro fraco, ele vai explorá-lo.

Se o indivíduo o considera o outro forte, ele se torna seu adversário a ser combatido. A mudança está no que o indivíduo escolhe fazer.

Este artigo foi elaborado a partir de palestra proferida por Paulo Henrique de Figueiredo. Clique aqui para conhecê-la.

Uma pedra sobre o negacionismo ao redor das adulterações das obras de Allan Kardec

Vamos colocar uma pedra sobre o negacionismo ao redor das adulterações das obras de Allan Kardec, demonstrando que são fatos inegáveis, senão pelos

orgulhosos obstinados.

O desvio da Federação Espírita Brasileira: como o roustainguismo afastou do Espiritismo o Movimento Espírita

A Federação Espírita Brasileira é uma instituição roustainguista que formou um Movimento Espírita que contraria o Espiritismo. Entenda.

Projeto Semear — Formação de Grupos de Estudos

O Projeto Semear visa fomentar a criação a criação de grupos de estudos de Espiritismo sobre, necessariamente, as obras de Allan Kardec

---

O carma não existe: as leis da alma

segundo o Espiritismo

Conforme a obra original de Allan Kardec, O Céu e o Inferno, antes da adulteração ((A obra original, da Editora FEAL, pode ser baixada clicando aqui)), as leis da alma são simples, lógicas e totalmente condizentes com a bondade divina. Não existe carma, lei do retorno, etc.

Resumidamente:

Felicidade e Infelicidade

Alegria, dor, prazer, medo, tristeza, são emoções geradas por reações fisiológicas. Bons e maus Espíritos passam por todas elas, de maneira que pode-se ser bom e estar triste ou mau e estar alegre.

Felicidade e infelicidade são condições do Espírito. Felicidade é estar no bem — única coisa existente na Criação Divina — correspondente a estar no estado de colaboração: aprender, auxiliar, ajudar, ensinar.

A caridade verdadeira, portanto, é fazer o bem por dever moral, sem esperar retorno nem tentar controlar o resultado. Por isso Kardec diz que o lema do Espiritismo seria “fora da caridade não há salvação”.

O problema é persistir no erro

No processo do desenvolvimento, errar faz parte, sendo oriundo da escolha, da tentativa. **O problema é persistir no erro, por vontade.**

Quando o indivíduo persiste no erro, por agradar suas falsas ideias, se afasta do bem. Surgem o orgulho, o egoísmo e todas as demais imperfeições deles oriundas. ***Nem todo mundo faz isso.***

Ao repetir o erro, o indivíduo adquire uma imperfeição que nele se instala. Afastado do bem, onde existe a felicidade, torna-se infeliz, pois não pode encontrar satisfação. **Pode estar alegre, distraído pelas coisas da matéria, mas não é feliz. Não raro, chega a cometer o sui...**

É nesse estado que o mal existe, e apenas nele: para o indivíduo afastado

do bem, ENQUANTO estiver afastado do bem.

A consciência: nosso único juiz e carrasco

A lei divina está gravada em nossa consciência (O Livro dos Espíritos, q. 621). O indivíduo fica nesse estado, sabendo que está errando, mas ignorando a consciência, por mais ou menos tempo, até que ela desperta por algum motivo.

Quando a consciência desperta, vem o remorso, a consciência de ter cometido o erro. Isso traz grande sofrimento moral e, pior ainda, quando se erra por vontade.

O sofrimento moral causado pelo remorso dura quanto tempo o Espírito se recusar ao arrependimento sincero. Pode durar séculos.

O arrependimento reconduz o Espírito à felicidade

Quando o Espírito se arrepende sinceramente, o sofrimento moral acaba e a felicidade ressurge com a vontade de retornar ao bem, com decisão. **Chega a necessidade da reparação.**

A reparação consiste na ESCOLHA de uma nova encarnação, com certas provas e oportunidades, visando superar a imperfeição criada pela própria vontade. **Isso é a expiação, não sendo, portanto, um castigo divino.**

Reparar não significa NECESSARIAMENTE renascer com suas vítimas, pois elas podem já estar muito longe, enquanto você ficou pra trás, apegado ao erro. **Reparar é corrigir o desvio tomado, no esforço do desapego.**

Dessa maneira, vemos que a autonomia e o livre-arbítrio são a única regra da lei divina. Tudo de acordo com nossas escolhas e nosso tempo, dentro da lei divina. Mas a Lei determina que todos alcançaremos a felicidade, sem exceção.

Ensinamentos de Jesus

Vemos, aí, a figura da parábola do filho pródigo: a despeito dos alertas do pai, o filho vai ao mundo dos prazeres. Perde tudo, entra no remorso, sofre, se

arrepende e, então, volta ao lar, humilhado…

Seu pai o recebe não com um castigo, mas de braços abertos, E AINDA DÁ UMA FESTA, para então RETOMAR O TRABALHO. **Seu filho já teve a punição, causada por sua própria consciência, verdadeiro juiz e carrasco de nós mesmos.**

Jesus sempre demonstrou um Deus de amor pleno, e não um Deus de vingança. Foi assim com o ladrão pregado na cruz ao lado, foi assim com a mulher adúltera e com tantos outros…

O Espiritismo, como resultado da ciência espírita, apenas reforça o que Jesus já demonstrava: não existe carma, não existe um Deus punitivo. A punição é feita pelo próprio indivíduo, por decidir se afastar do bem.

O verdadeiro Espiritismo não ensina carma, não julga o passado do indivíduo com base nos seus sofrimentos físicos presentes, não afirma que o sofrimento físico seja merecimento ou resgate de débitos.

Livros Recomendados

– O Céu e o Inferno, da editora FEAL (edição não adulterada – link na bio)

– Autonomia: a história jamais contada do Espiritismo, de Paulo Herinque de Figueiredo

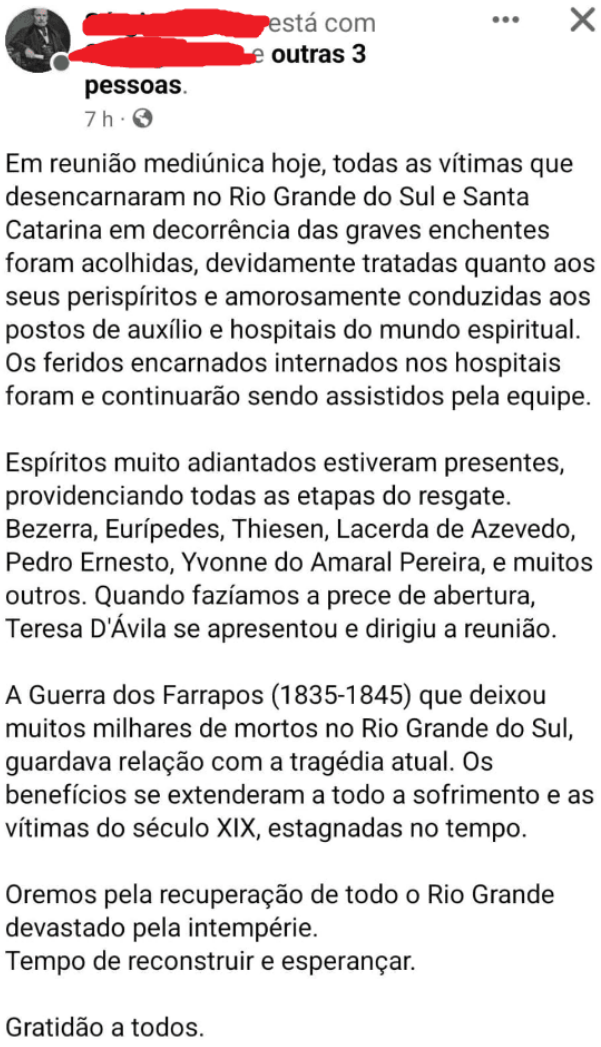
– Nem Céu, Nem Inferno: as leis da alma segundo o Espiritismo, de Paulo Herinque de Figueiredo e Lucas Sampaio

---

Foto de Olga: https://www.pexels.com/pt-br/foto/mulher-de-vestido-amarelo-em-pe-no-campo-de-flores-de-petalas-rosa-1146242/

Enchentes no Rio Grande do Sul: resgate coletivo? Débitos de outras vidas? Carma? O que diz o Espiritismo?

Mais uma vez, com certa inquietação, nos vemos obrigados a vir a público defender as vítimas desses desastres e suas famílias, bem como o Espiritismo, dos verdadeiros absurdos proferidos por certas bocas irresponsáveis. Desta vez, não escaparam as vítimas desse terrível desastre relacionado às enchentes no Rio Grande do Sul:



[redacted] está com [redacted] e **outras 3 pessoas**.
7 h ·

Em reunião mediúnica hoje, todas as vítimas que desencarnaram no Rio Grande do Sul e Santa Catarina em decorrência das graves enchentes foram acolhidas, devidamente tratadas quanto aos seus perispíritos e amorosamente conduzidas aos postos de auxílio e hospitais do mundo espiritual. Os feridos encarnados internados nos hospitais foram e continuarão sendo assistidos pela equipe.

Espíritos muito adiantados estiveram presentes, providenciando todas as etapas do resgate. Bezerra, Eurípedes, Thiesen, Lacerda de Azevedo, Pedro Ernesto, Yvonne do Amaral Pereira, e muitos outros. Quando fazíamos a prece de abertura, Teresa D'Ávila se apresentou e dirigiu a reunião.

A Guerra dos Farrapos (1835-1845) que deixou muitos milhares de mortos no Rio Grande do Sul, guardava relação com a tragédia atual. Os benefícios se extenderam a todo a sofrimento e as vítimas do século XIX, estagnadas no tempo.

Oremos pela recuperação de todo o Rio Grande devastado pela intempérie.
Tempo de reconstruir e esperançar.

Gratidão a todos.

Ou seja: a ideia, para esses indivíduos **descuidados**, é que as pessoas que perderam suas vidas ou que sofreram os efeitos das enchentes no Rio Grande do Sul, seriam Espíritos culpados, envolvidos com a Guerra dos Farrapos e que,

agora, estariam “pagando seus débitos” através desse sofrimento. Terrível pensamento, ausente de caridade, de lógica e de racionalidade, proferido por indivíduos muito carentes do verdadeiro conhecimento do Espiritismo! Esquecem, eles, que muitos dos soldados envolvidos em todas as batalhas sequer queriam estar lá? Que foram obrigados a matar para não morrer?

Já falamos diversas vezes sobre o tema, direcionando o presado leitor à apreciação dos artigos seguintes:

- A Guerra entre Israel e Palestina e o Espiritismo
- Lei de ação e reação, lei do retorno, carma: por que sofremos, segundo o Espiritismo?
- O desastre de Petrópolis na visão do Espiritismo: resgate coletivo?
- A verdade sobre a lei de Causa e Efeito: um axioma científico

Limitamo-nos, aqui, a reforçar que **faz parte** de nosso estágio evolutivo, encarnados neste planeta, estarmos sujeitos às calamidades naturais, que acometem bons e maus, sem distinção, provocando mudanças, aprendizado, etc. e que, conforme demonstrado nos artigos citados, nossa relação com Deus não é de débito e crédito, erro e castigo, etc.

Cabe recuperar, aqui, as questões importantes e claras sobre o tema, conforme O Livro dos Espíritos:

> *737. Com que fim fere Deus a humanidade por meio de flagelos destruidores?*
>
> *“Para fazê-la progredir mais depressa. Já não dissemos ser a destruição uma necessidade para a regeneração moral dos Espíritos, que, em cada nova existência, sobem um degrau na escala do aperfeiçoamento? Preciso é que se veja o objetivo, para que os resultados possam ser apreciados. Somente do vosso ponto de vista pessoal os apreciais; daí vem que os qualificais de flagelos, por efeito do prejuízo que vos causam. Essas subversões, porém, são frequentemente necessárias para que mais pronto se dê o advento de uma melhor ordem de coisas e para que se realize em alguns anos o que teria exigido muitos séculos.” (744.)*
>
> *738. Para conseguir a melhora da humanidade não podia Deus empregar outros meios, que não os flagelos destruidores?*

“Sim, e os emprega diariamente, pois que deu a cada um os meios de progredir pelo conhecimento do bem e do mal. O homem, porém, não se aproveita desses meios. Necessário, portanto, se torna que seja castigado no seu orgulho e que se lhe faça sentir a sua fraqueza.”

a) — Mas nesses flagelos tanto sucumbe o homem de bem como o perverso. Será justo isso?

“Durante a vida, o homem tudo refere ao seu corpo; entretanto, de maneira diversa pensa depois da morte. Ora, conforme temos dito, a vida do corpo bem pouca coisa é. Um século no vosso mundo não passa de um relâmpago na eternidade. Logo, nada são os sofrimentos de alguns dias ou de alguns meses, de que tanto vos queixais. Representam um ensino que se vos dá e que vos servirá no futuro. Os Espíritos, que preexistem e sobrevivem a tudo, formam o mundo real (85). Esses os filhos de Deus e o objeto de toda a sua solicitude. Os corpos são meros disfarces com que eles aparecem no mundo. Por ocasião das grandes calamidades que dizimam os homens, o espetáculo é semelhante ao de um exército cujos soldados, durante a guerra, ficassem com seus uniformes estragados, rotos, ou perdidos. O general se preocupa mais com seus soldados do que com os uniformes deles.”

b) — Mas nem por isso as vítimas desses flagelos deixam de o ser.

“Se considerásseis a vida qual ela é, e quão pouca coisa representa com relação ao infinito, menos importância daríeis a isso. Em outra vida, essas vítimas acharão ampla compensação aos seus sofrimentos, se souberem suportá-los sem murmurar.”

Venha por um flagelo a morte, ou por uma causa comum, ninguém deixa por isso de morrer, desde que haja soado a hora da partida. A única diferença, em caso de flagelo, é que maior número parte ao mesmo tempo.

Se, pelo pensamento, pudéssemos elevar-nos de maneira a contemplar toda a humanidade e abrangê-la em seu conjunto, esses tão terríveis flagelos não nos pareceriam mais do que passageiras tempestades no destino do mundo.

739. Têm os flagelos destruidores utilidade do ponto de vista físico, não obstante os males que ocasionam?

> *“Têm; mudam, por vezes, as condições de uma região. Mas em muitos casos o bem que deles resulta só as gerações vindouras o experimentam.”*
>
> *740. Não serão os flagelos, igualmente, provas morais para o homem, provas que os põem a braços com as mais aflitivas necessidades?*
>
> *“Os flagelos são provas que dão ao homem ocasião de exercitar a sua inteligência, de demonstrar sua paciência e resignação ante a vontade de Deus, e que lhe oferecem ensejo de manifestar seus sentimentos de abnegação, de desinteresse e de amor ao próximo, se não estiver dominado pelo egoísmo.”*

Voltamos a reforçar: o Espiritismo demonstra que não existe carma, lei do retorno, Deus punitivo, etc. Oferecemos nossas preces por todas as vítimas dessas tragédias, declaramos nossa perplexidade ante aqueles que estão deliberadamente **dificultando** o trabalho de salvamento, realizado pelos cidadãos, e pedimos a Deus que possa iluminar o pensamento desses que zombam da tragédia ou desejam o mal para os outros, pois o caminho de retorno ao bem lhes será **custoso**.

Nossos sinceros sentimentos às vítimas fatais das enchentes no Rio Grande do Sul e àqueles que tudo perderam. Que não percam de vista, jamais, o que seja o verdadeiro bem, cuja face temos visto nas atitudes dos cidadãos ali atuando.

O Duplo Conceito do Bem e do Mal

O duplo conceito do bem e o mal é uma ideia falsa: fazer o que é certo considera-se agir no bem, enquanto errar é visto como agir no mal. Consequentemente, cada falha cometida pela pessoa acompanha uma auto condenação, como se cometesse um ato maligno. Na realidade, é natural cometer erros ao realizarmos qualquer atividade que ainda não dominamos em nossas vidas; isso não é maldade, mas simplesmente um erro.

A mais dura comunicação mediúnica recebida por Kardec: Plano de campanha contra o Espiritismo

No dia 10 de novembro de 1867, pelo médium Sr. T..., Kardec recebeu uma comunicação muito séria, a respeito do papel dos inimigos na luta contra o Espiritismo

Se o Espiritismo é apenas uma crença, pedimos que provem!

Algumas pessoas, avessas à ideia da existência da alma ou do Espírito, dizem, do Espiritismo (sem conhecê-lo): é apenas uma crença, e nada mais! Pedimos encarecidamente que essas pessoas provem o que dizem e que, além disso, substituam o Espiritismo, na sua eventual derrocada, por algo ***melhor***.

Este artigo tem ligação com o artigo precedente, sobre as lives de Daniel Gontijo que refletem muitas inverdades sobre o Espiritismo.

Allan Kardec, na Revista Espírita de setembro de 1860, já falava sobre esse assunto, com uma elegância e uma propriedade de fazerem inveja a qualquer um:

> *Para combatê-la [à Doutrina Espírita] com eficácia, ele só tem um meio, que lhe indicamos com prazer. Não se destrói uma árvore cortando-lhe os galhos, mas a raiz. É necessário, pois, atacar o Espiritismo pela raiz e não pelos ramos, que renascem à medida que são cortados. Ora, as raízes do Espiritismo, deste*

desvario do século dezenove, para nos servirmos de sua expressão, são a alma e os seus atributos. Que prove, portanto, que a alma não existe e não pode existir, porque sem almas não há mais Espíritos. Quando tiver provado isto, o Espiritismo não terá mais razão de ser e nós nos confessaremos vencidos. Se o seu ceticismo não vai a tanto, que prove, não por uma simples negação, mas por uma demonstração matemática, física, química, mecânica, fisiológica ou qualquer outra:

1. – Que o ser que pensa durante a vida não mais pensa após a morte;

2. – Que, se pensa, não mais deve querer comunicar-se com aqueles a quem amou;

3. – Que, se pode estar em toda parte, não pode estar ao nosso lado;

4. – Que, se está ao nosso lado, não pode comunicar-se conosco;

5. – Que, por seu envoltório fluídico, não pode agir sobre a matéria inerte;

6. – Que, se pode agir sobre a matéria inerte, não pode agir sobre um ser animado;

7. – Que, se pode agir sobre um ser animado, não pode dirigir-lhe a mão para escrever;

8. – Que, podendo fazê-lo escrever, não pode responder às suas perguntas e lhe transmitir o seu pensamento.

Quando os adversários do Espiritismo nos tiverem demonstrado ser isto impossível, baseados em razões tão patentes quanto aquelas pelas quais Galileu demonstrou que não é o Sol que gira em torno da Terra, então poderemos dizer que suas dúvidas são fundadas. Infelizmente, até este dia, toda a sua argumentação se reduz a isto: não creio; logo, é impossível. Sem dúvida dirão que a nós cabe provar a realidade das manifestações; nós lhas provamos pelos fatos e pelo raciocínio. Se não admitem nem uns nem o outro e se negam o que veem, a eles cabe provar que o nosso raciocínio é falso e que os fatos são impossíveis.

Repetimos, portanto, as mesmas recomendações de Kardec e solicitamos que

consigam provar, peremptoriamente, que o Espírito não existe e não pode existir ou que, do contrário, que ele existe, mas não pode se relacionar conosco. Até lá (aguardamos essa prova há mais de 150 anos), ficaremos com os princípios lúcidos, lógicos, racionais e, acima de tudo, de inatacável elevação e consequências morais, que o Espiritismo nos dá – com o benefício, ainda, de sabermos que isso não nasceu como fruto das ideias pré-concebidas de ninguém.

Adiciono as palavras de Kardec em O Céu e o Inferno (versão original, não adulterada):

> *Pela crença no nada, o homem inevitavelmente concentra seu pensamento na vida presente. Não haveria, com efeito, por que se preocupar com um futuro do qual nada se espera. Essa preocupação exclusiva com o presente o leva naturalmente a pensar em si antes de tudo; é, portanto, o mais poderoso estímulo ao egoísmo. O incrédulo é coerente quando chega à conclusão: "Desfrutemos enquanto aqui estamos, desfrutemos o máximo possível, pois, depois de nós, tudo estará acabado; gozemos depressa, porque não sabemos quanto tempo durará", assim como a esta outra, bem mais grave aliás para a sociedade: "Desfrutemos, não importa à custa de quem; cada um por si; a felicidade, cá embaixo, é do mais astuto". Se o escrúpulo religioso restringe a ação de alguns, que freio terão aqueles que em nada creem? Para estes, a lei humana somente alcança os tolos, e por isso dedicam seu talento a maneiras de dela se esquivarem. Se há uma doutrina nociva e antissocial é certamente a do neantismo ((Neantismo (néantisme). Segundo essa ideia metafísica do nada, não haveria lei moral ou direito natural, nem existência após a morte, portanto nada a temer ou esperar. A escolha estaria ligada ao resultado e não à intenção de uma ação, consagrando a postura egoísta. Na época de Allan Kardec havia poucos partidários, mas desde o século 20, a comunidade científica e a cultural em geral adotaram esse relativismo moral ou incredulidade enquanto senso comum, sendo que as instituições sociais se estruturaram pelo individualismo. (N. do E.))), porque rompe os verdadeiros laços de solidariedade e de fraternidade, alicerce das relações sociais.*
>
> *KARDEC, Allan. O Céu e o Inferno, 3a edição (original). Editora FEAL*

Pedimos, então, que, se não puderem provar que o Espiritismo seja apenas uma crença, ao menos possam produzir algo melhor em seu lugar: algo que faça o ser

humano não focar toda a sua energia em regozijar o presente, em detrimento de outros; que o leve a agir de maneira caridosa com seu semelhante, empregando seus recursos em nome do bem e não do acúmulo; que faça o indivíduo abandonar as lamentáveis ideias do suicídio, não por medo de um castigo, mas pela compreensão do motivo de estarmos aqui e pela maneira de ver as dificuldades por outros olhos. Além disso, que possam substituí-lo por uma outra *crença* (usando a palavra que eles usam), que dê à mãe a consolação de saber que seu filho, morto quando ainda tentava superar certos erros, não está perdido, e que seus esforços não foram em vão. Que, aliás, não provoque na humanidade a descrença no esforço em se melhorar, coisa que o dogmatismo materialista tem produzido com muita força. Que faça, enfim, o ser humano respeitar a todos, a despeito de etnia, sexo, cor, idade, classe social, e que não produza justamente o contrário de tudo isso, como o materialismo tem produzido, chegando ao ponto de dar base às lamentáveis ideias de genocídio, como aquele realizado por Hitler.

Aguardamos avidamente para conhecer essa nova doutrina.